

SEM PROPOSTAS, BANCOS EMPURRAM NEGOCIAÇÃO PARA O DIA 21

Negociação com Fenaban continua na terça-feira e só termina com proposta decente ou em impasse. Setor mais lucrativo do país pode pagar aumento real e garantir empregos e direitos dos trabalhadores



A federação dos bancos (Fenaban) não trouxe nada para a sétima rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada na sexta-feira (17), sequer a redação das cláusulas que estavam pendentes.

Uma nova reunião foi agendada para a terça-feira (21); a partir das 14h. Os dirigentes do Comando cobraram e ficou acordado na mesa que essa nova negociação só se encerrará quando houver uma proposta ou se chegar a um impasse. Qualquer um desses cenários será levado para apreciação dos bancários em assembleias, nas quais serão definidos os próximos passos da Campanha Nacional Unificada 2018.

“Ou apresentam proposta decente com aumento real e manutenção dos direitos, ou estarão empurrando a categoria para a greve”, afirmou Juvandia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e uma das coordenadoras do Comando.

Durante a rodada desta sexta, os dirigentes sindicais destacaram a rejeição, por unanimidade em assembleias realizadas em todo o Brasil, da proposta apresentada pelos bancos no dia 7, que somente repunha a inflação do período (estimada em 3,79% de 1º de setembro de 2017 a 31 de agosto de 2018).

A categoria bancária deixou claro nessas assembleias que quer aumento real, garantia de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e de que não serão substituídos por trabalhadores terceirizados, intermitentes, PJs, temporários. Também estão preocupados com a ultratividade (manutenção dos direitos até a assinatura de um novo acordo). Os representantes dos bancários destacaram que também querem resolver a campanha na mesa de negociação.

“Antecipamos o calendário da campanha justamente para termos tempo de negociar antes da nossa data base (1º de se-

tembro), quando deixa de valer nosso atual acordo. Foi uma decisão acertada. E agora está nas mãos dos bancos resolver a campanha e apresentar uma proposta final decente para a categoria”, ressaltou Juvandia.

O levantamento feito pela consultoria Economatica mostra que, enquanto os demais setores da economia perdem com a crise, os bancos seguem lucrando. Dos 26 setores avaliados, seis tiveram prejuízo. E o mais lucrativo foi o bancário, que fechou o segundo trimestre de 2018 com R\$ 17,6 bilhões contra R\$ 15,2 bilhões em 2017, crescimento de 15,57% ou R\$ 2,37 bilhões (o levantamento é apenas entre empresas com ações na bolsa, portanto, não foi levado em conta o lucro da Caixa).



PROPOSTAS REJEITADAS PELOS BANCÁRIOS

FENABAN

- Reposição da inflação, medida pelo INPC (projeção de 3,90% entre 1/9/17 e 31/8/18), para salários, pisos, PLR, VA, VR, auxílio-creche/babá etc;
- Acordo seria de quatro anos, com reposição da inflação a cada data base da categoria (1º de setembro);
- Alteração de cláusulas da CCT para, segundo os bancos, garantir segurança jurídica, mas sem apresentar a redação das modificações.

BANCO DO BRASIL

- Dois semestres para descomissionamento (ao invés de 3);
- Diminuição do intervalo de almoço e parcelamento de férias;
- Não apresentou proposta de renovação do protocolo de resolução de conflitos.

CAIXA

- Acordo Coletivo de Trabalho com menos da metade dos direitos;
- Fim da PLR Social;
- Fim do Saúde Caixa.

MESA DO BB CONTINUARÁ JUNTO COM A NEGOCIAÇÃO DA MESA ÚNICA



O Banco do Brasil reafirmou, na sexta-feira (17), na reunião com a Comissão de Empresa dos Funcionários do banco, a manutenção das cláusulas do acordo que não têm relação com a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e apresentou uma redação de todas as cláusulas discutidas para modificação. Dentre as cláusulas, está a cláusula de descomissionamento por desempenho, na qual o banco apresen-

tou proposta de redução dos ciclos avaliatórios.

A Comissão de Empresa informou ao banco que o acordo de quatro anos e a redução dos direitos dos trabalhadores foi rejeitada nas assembleias, realizadas no dia 8 de agosto, e que a mesa tem disposição de continuar a negociação até que se chegue em um acordo ou uma definição clara de impasse.

O banco se comprometeu a apresentar ainda a redação sobre o banco de horas e o intervalo de almoço que está sendo discutido também na mesa única.

Para o coordenador da Comissão de Empresa, Wagner Nascimento, ainda existem muitos direitos a serem garantidos pelo BB. “A negociação, até o momento, tem rendido a manutenção da maioria das cláusulas do acordo coletivo. Com tudo, ainda temos muitos direitos a serem garantidos pelo banco. Entre as cláusulas ameaçadas de saírem do acordo está a das três avaliações. Tanto nas visitas na base, quanto nas assembleias ficou evidente que os bancários temem a retirada dessa cláusula pela forte ameaça de descomissionamento e perda do seu cargo. Esperamos que na próxima semana, de fato, tenhamos uma definição clara de fechamento de acordo. Caso ocorra um impasse, organizaremos a nossa mobilização”, finalizou.

MESA DA CAIXA: MOBILIZAÇÃO TRAZ AVANÇOS AINDA INSUFICIENTES

A rejeição das propostas da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e da Caixa nas assembleias, realizadas pelos sindicatos de todo o Brasil, foi repassada à direção do banco, na sexta rodada de negociação específica, na sexta-feira (17), em São Paulo.

“Os empregados da Caixa vêm organizando um movimento em defesa da Caixa 100% Pública, em defesa do Saúde Caixa, em defesa da Funcef, em defesa da saúde e de melhores condições de trabalho e em defesa por Nenhum Direito a Menos”, exaltou Dionísio Reis, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

Na sequência, os empregados cobraram uma mudança de postura na mesa por parte do banco. Diante disso, a Caixa apresentou uma nova complementação da proposta das cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), mas ainda existem pendências. O banco também reafirmou que vai seguir os índices da Fenaban nas cláusulas econômicas.

Na última negociação, a Caixa havia apresentado uma proposta de renovação do ACT que ignorava diversas cláusulas conquistadas. O debate foi intenso e itens que não tinham sido garantidos anteriormente foram apresentados, mas com propostas de mudanças. Até segunda (20), a Caixa enviará na íntegra todos esses pontos por escrito para avaliação.

Um avanço importante na reunião foi a PLR. “A Caixa revelou que conseguiu vencer o limitador da PLR e que seguirá as regras da Fenaban. É uma conquista da luta, da nossa mobilização. Por isso, os empregados devem lotar, novamente, as próximas assembleias”, comemorou o coordenador

Dionísio Reis cobrou ainda que é preciso fazer um debate



sério sobre o Saúde Caixa. “O banco colocou uma proposta de assistência saúde que não é o Saúde Caixa. Ela disse que garante Saúde Caixa na ativa para quem está na ativa e para quem está aposentado atualmente, com o modelo atual, até 2021, mas não deixa claro como vai se dar o custeio e a demais garantias do Saúde Caixa. Por isso, os empregados precisam continuar mobilizados para defender nossos direitos.”

A próxima reunião foi marcada para quarta-feira (22). “O momento é de reforçar a conscientização. Esperamos que a Caixa traga propostas que garantam os nossos direitos e valorizem o corpo funcional. Juntos somos mais. Vamos permanecer mobilizados”, declarou Fabiana Uehara Proscholdt, secretária de Cultura e representante da Contraf-CUT nas negociações.